



FLÁVIA FERNANDA RODRIGUES MENDONÇA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E MEDIAÇÃO:

Para uma educação antirracista no 5º ano do Ensino Fundamental

**GOIÂNIA
2021**

FLÁVIA FERNANDA RODRIGUES MENDONÇA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E MEDIAÇÃO:

Para uma educação antirracista no 5º ano do Ensino Fundamental

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador (a): Dr(a). Danilo Rabelo

GOIÂNIA
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Mendonça, Flavia Fernanda Rodrigues
Proposta de intervenção e mediação [manuscrito] : Para uma
educação antirracista no 5º ano do Ensino Fundamental / Flavia
Fernanda Rodrigues Mendonça. - 2021.
xxix, 29 f.

Orientador: Prof. Danilo Rabelo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro
de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2021.

1. Ensino. . 2. Educação Básica. . 3. Educação antirracista. . I.
Rabelo, Danilo, orient. II. Título.

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu orientador)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E MEDIAÇÃO: Por uma educação antirracista no 5º ano do Ensino Fundamental

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Sequência didática

DIVULGAÇÃO

- ☐ Filme
- ☐ Hipertexto
- ☐ Impresso
- ☒ Meio digital
- ☐ Meio Magnético
- ☐ Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Sequência de aulas e atividades é com material didático de apoio para se trabalhar as questões referentes às relações étnico-raciais no 5º ano do Ensino Fundamental, reconhecendo a importância desse ensino para as mudanças de comportamentos tão necessárias na atualidade para uma educação antirracista.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do 5º do Ensino Fundamental

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

(X) Alto impacto – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

☐ **Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

☐ **Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- ☒ Ensino
☐ Aprendizagem
☐ Econômico
☐ Saúde
☐ Social
☐ Ambiental
☐ Científico

O impacto do Produto Educacional é:

☒ **Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

☐ **Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc)?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

O produto educacional foi vivenciado com 54 estudantes de dois 5º anos do Ensino Fundamental, de uma Escola da Rede Municipal de Itauçu, cujos nomes estão mantidos em anonimato por questões éticas. A vivência teve duração de quatro semana com os(as) alunos(as) da escola, no período de novembro a dezembro de 2019.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.

☒ Sim ☐ Não
A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é
☒ Local ☐ Regional ☐ Nacional ☐ Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui :
(X) Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto. () Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade. () Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade. () Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:
() Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito. (X) Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos. () Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

() Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

() Cooperação com outra instituição

() Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

() Licença Creative Commons

() Domínio Público

() Patente

() Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

TRÂNSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO
EDUCACIONAL**

Não se aplica

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: <u>http://XXXXXX</u>
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) . Link para acesso: <u>http://XXXXXX</u>
Outras formas de Registro (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).
Outras formas de acesso: (informe links, além dos já informados, ou indique bibliotecas onde está disponível. Para vídeos no youtube, no vimeo ou outros, indique o link. Caso o produto esteja na Biblioteca do CEPAE ou em outra, informe o nome completo da biblioteca)

MENDONCA, Flávia Fernanda Rodrigues. **Proposta de intervenção e mediação: Para uma educação antirracista no 5º ano do Ensino Fundamental**. 2021. 70f. Produto Educacional relativo a Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de sequência didática, foi elaborado por meio do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE-UFG, nível Mestrado Profissional entre os anos de 2018 a 2019.. Ela foi direcionada para ser trabalhada com a faixa etária entre 10 e 11 anos, nas turmas de 5º anos do ensino fundamental. Para desenvolver atividades de sensibilização nos(as) estudantes, visando ampliar a compreensão para se trabalhar as questões referentes às relações étnico-raciais no âmbito escolar, reconhecendo a importância desse ensino para as mudanças de comportamentos tão necessárias na atualidade para uma educação antirracista.

Desenvolveu uma sequência de atividades com o objetivo de proporcionar aos (as) alunos (as) reflexões sobre as questões históricas, sociais e culturais africanas e afrodescendentes, desconstruindo as visões estereotipadas e racistas que foram produzidas ao longo da história brasileira, favorecendo a construção de identidades positivas.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, das descrições e reflexões do diário de campo, do questionário aos(as) alunos(as) e das às atividades aplicadas e recolhidas durante o processo de intervenção e mediação. Para a intervenção pedagógica, elaborei uma sequência didática com quatro momentos a serem trabalhadas em oito aulas a, abordando: Situações de racismo, a questão do cabelo e do corpo na construção da identidade afrodescendente e a valorização da cultura afro-brasileira e africana

.

Palavras-Chave: : Ensino. Educação Básica. Educação antirracista.

ABSTRACT

This Educational Product in the form of a didactic sequence, was prepared through the Postgraduate Program Teaching in Basic Education at the Center for Teaching and Research Applied to Education - CEPAE-UFG, Professional Master's level between the years 2018 to 2019. It was directed to be worked with the age group between 10 and 11 years old, in the classes of 5th years of elementary school. To develop awareness activities in students, aiming to broaden the understanding to work on issues related to ethnic-racial relations in the school environment, recognizing the importance of this teaching for the behavior changes that are so necessary today for an anti-racist education.

It developed a sequence of activities with the objective of providing students with reflections on African, Afro-descendant, historical, social and cultural issues, deconstructing the stereotyped and racist views that have been produced throughout Brazilian history, favoring the construction of positive identities.

Data collection took place through participant observation, descriptions and reflections from the field diary, the questionnaire to students and activities applied and collected during the intervention and mediation process. For the pedagogical intervention, I developed a didactic sequence with four moments to be worked on in eight classes, addressing: Situations of racism, the issue of hair and body in the construction of Afro-descendant identity and the appreciation of Afro-Brazilian and African culture.

Key words:: Teaching. Basic Education Anti-racist education.

SUMÁRIO

Introdução	14
1 Primeiro momento da sequência didática.....	15
1.1 Objetivos:.....	15
1.2 Procedimentos metodológicos	15
1.3 Atividade escrita relativa ao curta-metragem O xadrez das cores.	16
2 Segundo momento da sequência didática.....	18
2.1 Objetivos:.....	18
2.2 Procedimentos metodológicos	18
2.3 Conceito de racismo	20
2.4 Letra da canção: Racismo é burrice.....	21
3 Terceiro momento da sequência didática.....	24
3.1 Objetivos	24
3.2 Procedimentos metodológicos	24
3.3 Letra da canção: Cabelo.....	25
3.4 Poema sobre o cabelo do(a) afrodescendente	26
3.5 Questões norteadoras para a roda de conversa	27
4 Quarto momento da sequência didática.....	28
4.1 Objetivos	28
4.2 Procedimentos metodológicos	28
4.3 A origem das Bonecas Abayomi	29

Introdução

Essa sequência didática foi elaborada, por meio do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE-UFG, nível Mestrado Profissional. Ela foi direcionada para ser trabalhada com a faixa etária entre 10 e 11 anos, nas turmas de 5º anos do ensino fundamental.

O intuito desta sequência de aulas e atividades é fornecer material didático de apoio para se trabalhar as questões referentes às relações étnico-raciais no âmbito escolar, reconhecendo a importância desse ensino para as mudanças de comportamentos tão necessárias na atualidade para uma educação antirracista, para entender as diferenças dos conceitos relativos ao racismo, ao preconceito e a discriminação racial. Toda a sequência didática também foi elaborada para desenvolver atividades de sensibilização nos(as) estudantes, visando ampliar a compreensão e a valorização da diversidade étnica e cultural que compõe a nossa sociedade brasileira, totalizando um período de aproximadamente quatro semanas ou (oito aulas).

A educação para as relações étnico-raciais visa garantir o direito à diversidade cultural no ambiente escolar, por meio de práticas e produção de conhecimentos, que possibilitem uma convivência harmoniosa e respeitosa entre os diversos grupos étnico-raciais presentes no espaço escolar. Ela deve ainda promover a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem o cidadão quanto à diversidade étnico-racial, garantindo o respeito aos direitos legais e a valorização da identidade (BRASIL, 2004).

Ao aceitar o convite de trabalhar este material em suas aulas ensinamos que ela possa contribuir para os(as) estudantes terem um pensamento crítico-reflexivo quanto à existência de racismo, proporcionando lhes uma conscientização que os possibilite a desconstrução das visões estereotipadas e racistas que foram produzidas ao longo da história brasileira, favorecendo a construção de identidades positivas.

1 Primeiro momento da sequência didática

1.1 Objetivos:

- Discutir questões como racismo e a mudança na postura e a afirmação da dignidade, apesar das dificuldades e do preconceito.
- Conscientizar que a luta contra o racismo é responsabilidade de todos nós;
- Analisar situações de racismo, buscando soluções.

1.2 Procedimentos metodológicos

Iniciar a aula assistindo ao Curta-metragem Xadrez das cores, posteriormente os(as) alunos(as) responderão as questões fotocopiadas, levando os(as) estudantes a perceber os valores envolvidos na situação retratada pelo filme.

Ficha técnica

O Xadrez das Cores

Gênero: Ficção

Diretor: Marco Schiavon

Elenco: Anselmo Vasconcellos, Zezeh Barbosa, Mirian Pyres

Ano: 2004

Duração: 21 min

País: Brasil

Recursos: Televisão, atividades fotocopiadas.

Tempo de duração da primeira atividade: 2 aulas

Avaliação: A avaliação dessa atividade acontecerá por meio do envolvimento dos(as) alunos(as) na exibição do curta-metragem e no desenvolvimento da atividade escrita e assim poderemos observar a aprendizagem dos estudantes. No final dessa atividade os(as) professores(as) também farão uma avaliação de forma escrita, sobre as percepções que tiveram durante a aplicação, as dificuldades (limites) e os aspectos positivos (possibilidades) da sequência didática.

Referência

SCHIAVON, Marco. **O xadrez das cores**. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=I2E-wkh-mGw>

1.3 Atividade escrita relativa ao curta-metragem O xadrez das cores.

- Nome: _____
- Serie: _____ Data: _____
- Idade: _____

Ficha técnica

O Xadrez das Cores

Gênero: Ficção

Diretor: Marco Schiavon

Elenco: Anselmo Vasconcellos, Zezeh Barbosa, Mirian Pyres

Ano: 2004

Duração: 21 min

País: Brasil

► Após assistir ao curta-metragem Xadrez das cores, responda:

1- Qual o tema do filme? O que mais chamou sua atenção no vídeo?

2- Por que a patroa tratava a empregada daquela forma?

- 3- O que você acha que significa a fala da personagem branca (patroa): Negro só serve para jogar futebol?

- 4- O que você acha que a empregada quis dizer, quando ela fala que " Percebi que apesar de eu ter nascido peão, não preciso ser peão a vida toda”?

- 5- Na sua opinião, o que o autor do vídeo está querendo demonstrar com relação a brancos e negros?

2 Segundo momento da sequência didática

2.1 Objetivos:

- Conceituar o racismo;
- Demonstrar a existência do racismo em nossa sociedade atual;
- Lançar uma campanha contra o racismo na escola.

2.2 Procedimentos metodológicos

Nesta aula, vamos ler os conceitos apresentados por Antônio Olímpio Sant'ana, Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes sobre o conceito de Racismo. Ver o vídeo da canção Racismo é burrice, interpretado por Gabriel, o pensador, será distribuída para os(as) alunos(as) a letra da música, para poderem acompanhar.

Por meio dos conceitos estudados, posteriormente os(as) alunos(as) construirão em grupos de (quatro alunos) cartazes que tragam mensagens de combate ao racismo, ou seja, uma campanha contra o racismo.

Recursos:

Materiais utilizados: Textos sobre o racismo fotocopiados, letra da música impressa, lápis, caneta, cartolina, cola branca, jornais, revistas dentre outras produções.

Tempo de duração da segunda atividade: 2 aulas

Avaliação: A avaliação dessa atividade acontecerá por meio do envolvimento dos(as) alunos(as) na leitura e compreensão do texto sobre o conceito de racismo, também por meio da elaboração e desenvolvimento dos cartazes contra o racismo, que serão fixados no mural da escola campo.

No final da atividade os(as) professores(as) também farão uma avaliação de forma escrita, sobre as percepções que tiveram durante a aplicação, as dificuldades (limites) e os aspectos positivos e (possibilidades) da sequência didática.

Referência

O PENSADOR, Gabriel. **Vídeo clipe da canção Racismo é burrice**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WZUycmYkT6M>

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Disponível em <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf> . Acesso em 17 out. 2019.

SANT'ANA, Antônio Olímpio. História; Sobre o racismo, Conceitos Básicos sobre o Racismo e seus Derivados. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. 2005. Acesso em 20 out. 2019.

2.3 Conceito de racismo

Conceito de racismo

SANT'ANA (2005) define o racismo como uma suposição de que há raças e, em seguida, a caracterização biogenética de fenômenos puramente sociais e culturais. É uma maneira de justificar a dominação de um grupo sobre outro, inspirada nas diferenças fenotípicas da espécie humana.

Segundo MUNANGA (2005), o racismo no Brasil surgiu e ainda permanece, legitimado na concepção de que a desigualdade entre os seres humanos está nas diferenças biológicas, na natureza e na constituição do ser humano. Sendo assim o racismo é uma convicção na existência das raças superiores, levando em consideração as características intelectuais em morais de um determinado grupo, são consequências de fatores físicos ou biológicos.

O racismo é um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de ideias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira (GOMES, 2012, p.14).

Referências

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Disponível em <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf> . Acesso em 17 out. 2019.

SANT'ANA, Antônio Olímpio História; SOBRE O RACISMO, Conceitos Básicos sobre o Racismo e seus Derivados. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf 2005. Acesso em 20 out. 2019.

2.4 Letra da canção: Racismo é burrice

Composição: Gabriel O Pensador

Ano de Lançamento: 2003

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano
O Atlântico é pequeno pra nos separar
Porque o sangue é mais forte que a água do mar
Racismo, preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união
Mas demonstra claramente
Infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no peito
A elite que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação servil
E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da questão
Que por incrível que pareça está em nossas mãos
Só precisamos de uma reformulação geral
Uma espécie de lavagem cerebral
Racismo é burrice
Não seja um imbecil
Não seja um ignorante
Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante
O quê que importa se ele é nordestino e você não?
O quê que importa se ele é preto e você é branco
Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços
Se você discorda, então olhe para trás
Olhe a nossa história, os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura, então por que o preconceito?
Barrigas cresceram, o tempo passou
Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor
Uns com a pele clara, outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice
Pois como eu já disse racismo é burrice

Dê a ignorância um ponto final
 Faça uma lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 Negro e nordestino constroem seu chão
 Trabalhador da construção civil conhecido como peão
 No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou o que lava o chão de uma delegacia
 É revistado e humilhado por um guarda nojento
 Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos nós
 Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
 O preconceito é uma coisa sem sentido
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
 Me responda se você discriminaria
 O Juiz Lalau ou o PC Farias
 Não, você não faria isso não
 Você aprendeu que preto é ladrão
 Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
 E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
 Porque se ele passa fome, sabe como é
 Ele rouba e mata um homem
 Seja você ou seja o Pelé
 Você e o Pelé morreriam igual
 Então que morra o preconceito e viva a união racial
 Quero ver essa música você aprender e fazer
 A lavagem cerebral

Racismo é burrice

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
 É o que pensa que o racismo não existe
 O pior cego é o que não quer ver
 E o racismo está dentro de você
 Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
 Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
 E desde sempre não para pra pensar
 Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
 E de pai pra filho o racismo passa
 Em forma de piadas que teriam bem mais graça
 Se não fossem o retrato da nossa ignorância
 Transmitindo a discriminação desde a infância
 E o que as crianças aprendem brincando
 É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
 Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica
 Ninguém explica
 Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural
 Todo mundo que é racista não sabe a razão
 Então eu digo meu irmão
 Seja do povão ou da elite
 Não participe
 Pois como eu já disse racismo é burrice
 Como eu já disse racismo é burrice

Racismo é burrice
E se você é mais um burro, não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua
mente não sou eu
É você

Referências:

O PENSADOR, Gabriel. **Letra da canção Racismo é burrice**. Disponível em <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/72839/>. Acesso em 17 out. de 2019.

3 Terceiro momento da sequência didática

3.1 Objetivos

- Debater a questão do cabelo do negro, como signo da representatividade da identidade negra;
- Elencar sobre os padrões de beleza midiáticos, pensar sobre os diferentes tipos de beleza.

3.2 Procedimentos metodológicos

Neste momento será entregue a letra da canção “Cabelo” interpretada por Gal Costa, para cada aluno(a) acompanhá-la, quando a música for executada, posteriormente faremos a leitura do poema “Crespo” de Cleyton Vidal . Após a execução dessas atividades, será proposto uma roda de conversa sobre os padrões de beleza que são impostos pelos meios de comunicação, para esse debate utilizaremos questões norteadoras, para conduzir o debate.

Tempo de duração da terceira atividade: 1 aula

Avaliação: A avaliação dessa atividade acontecerá por meio do envolvimento dos(as) alunos(as), na roda de conversa sobre as concepções que os(as) estudantes tem sobre o conceito de beleza.

Ao final dessa atividade os(as) professores(as) farão uma avaliação de forma escrita, sobre as percepções que tiveram durante a aplicação, as dificuldades (limites) e os aspectos positivos (possibilidades) da sequência didática.

Referência

COSTA, Gal. Clipe da canção **Cabelo**. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=-PWV4nxcH_c. Acesso em 16 out. de 2019.

VIDAL, Cleyton. **Crespo**. Disponível em http://3.bp.blogspot.com/-nq7aZcQwOwg/Vp4xB-F3XVI/AAAAAAAAASDQ/emVExSt_Odg/s1600/1-a-priv-cabelo-desenho-da-Shery.jpg. Acesso em 16 out. de 2019.

3.3 Letra da canção: Cabelo

Interprete: Gal Costa

Compositor: Arnaldo Antunes, Jorge Ben Jor

Lançamento: maio de 1990

Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabela
Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Quem disse que cabelo não sente
Quem disse que cabelo
Não gosta de pente
Cabelo quando cresce é tempo
Cabelo embaraçado é vento
Cabelo vem lá de dentro
Cabelo é como pensamento
Quem pensa que cabelo é mato
Quem pensa que cabelo é pasto
Cabelo com orgulho é crina
Cilindros de espessura fina
Cabelo quer ficar prá cima
Laque, fixador, gomalina
Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Cabelo, cabeleira
Cabeluda, descabelada
Quem quer a força de Sansão
Quem quer a juba de leão
Cabelo pode ser cortado
Cabelo pode ser comprido
Cabelo pode ser trançado
Cabelo pode ser tingido
Aparado ou escovado
Descolorido, descabelado
Cabelo pode ser bonito
Cruzado, seco ou molhado

Referência:

COSTA, Gal. Letra da canção **Cabelo**. Disponível em <https://www.letras.com.br/gal-costa/cabelo>. Acesso em 16 de out. de 2019.

3.4 Poema sobre o cabelo do(a) afrodescendente

Crespo:

Meus cabelos não balançam ao vento,
eles são resistentes como meu sangue.
Meus cabelos não deslizam com o pente,
eles são firmes como a minha personalidade.
Meus cabelos não se moldam ao mercado,
eles são autênticos como o meu espírito.
Quando olhar para o meu cabelo,
pode rir,
pode estranhar,
pode debochar.
Só saiba que enquanto você me julga diferente,
eu não posso te julgar
porque você é muito igual. –

Cleyton Vidal

Referências

VIDAL, Cleyton. **Crespo**. Disponível em http://3.bp.blogspot.com/-nq7aZcQwOwg/Vp4xB-F3XVI/AAAAAAAAASDQ/emVExSt_Odg/s1600/1-a-priv-cabelo-desenho-da-Shery.jpg. Acesso em 16 out. de 2019.

3.5 Questões norteadoras para a roda de conversa

- 1– Por que vocês acham que o cabelo crespo das pessoas negras é identificado como cabelo ruim?
- 2– Quando uma pessoa negra alisa ou pinta o cabelo, vocês acham que é falta de aceitação do cabelo afro ou isso não tem nada a ver?
- 3– Quais os padrões de beleza que os meios de comunicação nos mostram relacionados às questões raciais nos dias de hoje?
- 4– Vocês acreditam que o cabelo faz parte da construção da identidade de uma pessoa? Como isso acontece ou não?

4 Quarto momento da sequência didática

4.1 Objetivos

- Valorizar a cultura afro-brasileira;
- Confeccionar e compreender a boneca Abayomi como símbolo da cultura afro.

4.2 Procedimentos metodológicos

Cada aluno(a) receberá o texto sobre “A boneca Abayomi” para compreender o surgimento das bonecas abayomi, que viraram símbolo de resistência africana contra escravidão e os preconceitos.

Após a leitura do texto apresentaremos aos estudantes como deve ser confeccionada a boneca.

E para finalizar, os(as) alunos(as) deverão confeccionar uma boneca e depois presentear alguém que eles amam.

Recursos:

Materiais necessários para a oficina das bonecas

- Retalhos de tecidos pretos (preferencialmente malha);
- Retalhos de tecidos coloridos;
- Miçangas e lantejoulas de diversas cores;
- Tesoura sem ponta;

Tempo de duração da quarta atividade: (duas aulas)

Avaliação

A avaliação dessa atividade será por meio do desenvolvimento na Construção da boneca Abayomi e de forma pontual ao final desta, em caráter dialógico, resultante da observação individual e coletiva, pautadas nos questionamentos, sugestões e críticas levantadas pelos(as) estudantes.

Referências

Disponível em <http://projetoafrobetizacao.blogspot.com.br>. Acesso em: 18 out 2019.

4.3 A origem das Bonecas Abayomi

Bonecas Abayomi

Quando os negros **foram trazidos num processo forçado**, da África para o Brasil como escravos, atravessaram o Oceano Atlântico numa viagem muito difícil. Para acalmar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, então, ficaram caracterizadas como um símbolo de resistência. Elas, assim, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que



significa "Encontro precioso", em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. Presentear alguém com uma boneca abayomi é como desejar felicidade e alegria, é dar a uma pessoa querida aquilo de melhor que temos a oferecer, então se as mães negras ofereciam em sinal de amor, carinho, consolo, arrancando com as unhas pedaços, de suas roupas, imagine quão nobres eram os sentimentos dessas mães...

Atualmente as bonecas Abayomi são feitas com materiais reaproveitados, como retalhos de pano e malhas. Para serem feitas tais bonecas, não se utiliza cola ou costura, ou qualquer tipo de material para suporte, apenas os retalhos superpostos e nós. Fitas, bordados e restos de bijuterias, por exemplo, podem ser utilizados para fazerem o acabamento da boneca. Normalmente, não há demarcação de expressão facial na boneca, isso acontece como forma de reconhecimento da identidade das múltiplas etnias africanas. As bonecas podem ter como significado a representação de algo, como figuras do cotidiano, personagens de circo, da mitologia, orixás e manifestações folclóricas e culturais.

Referências

Disponível em: <http://projetoafrobetizacao.blogspot.com/2015/06/curiosidades-as-bonecas-abayomi.html?view=timeslide> . Acesso em: 18 out. 2019.

Disponível em: <http://ideiasgraciosas.blogspot.com/2012/> . Acesso em: 21 out. 2019.